

# INCENTIVO À LEITURA E DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS NO ENSINO MÉDIO SENAI-CONCÓRDIA<sup>1</sup>

*Sonia Agnolin<sup>2</sup>*  
[soniagnolin@yahoo.com.br](mailto:soniagnolin@yahoo.com.br)

## RESUMO

A leitura é um ato que, também, depende de estímulo e motivação. A prática da leitura é uma tarefa essencial para a construção do conhecimento e um deflagrador do sentimento e opinião crítica do indivíduo. Ao propor atividades de leitura a alunos de ensino médio, professores devem levar em conta o gosto que os mesmos possuem pelo ato de ler. Sabe-se que esta faixa de idade não se sente muito motivada pelo ato de ler por vários fatores: um deles, porque por vezes foram impostas por alguns de seus professores, o que muitas vezes, não lhes era prazeroso. Ou ainda, porque precisam ler livros de literatura brasileira impostas pelos mesmos e não sentem atração por esse tipo de leitura. Outro ponto relevante da falta de leitura, desse público é a interferência dos meios de comunicação, como por exemplo, a internet e a televisão. Enquanto professora de Língua Portuguesa, tenho percebido o quanto os alunos do ensino médio vêm rejeitando a prática de leitura e produção de textos. Não foi preciso muito diálogo para logo compreender que a forma como vem sendo praticada a leitura não desperta no aluno o interesse em ler qualquer que seja o gênero textual, principalmente quando se trata do gênero literário. Na verdade, o aluno está cansado de ser um leitor passivo. Quando o leitor deixa de ser passivo no processo de construção do conhecimento, a leitura passa a ter uma significação no processo de ensino-aprendizagem, pois ser co-autor ou até mesmo autor confere ao leitor uma participação autônoma no processo, despertando no mesmo o interesse e o prazer em ler e escrever. Diante disso, este projeto de incentivo a leitura teve como objetivo principal despertar no aluno de ensino médio o gosto e prazer pela mesma, além de proporcionar a aprendizagem de como desenvolver projetos, seja em qual for a área de conhecimento. A metodologia utilizada neste trabalho se consistiu na elaboração de projetos de pesquisa, como aprendizagem, e levantamento de dados de escritores brasileiro. Este levantamento foi a pesquisa propriamente dita, em que houve a participação dos alunos do ensino médio do SENAI-CONCÓRDIA, desenvolvendo a bibliografia de autores e leituras de obras para referenciar e incentivar a leitura neste estabelecimento de ensino.

**PALAVRAS CHAVE:** incentivo, leitura, projeto, ensino-médio

## RESUMEN

La lectura es un acto que también depende de estímulos y motivación. La práctica de la lectura es una tarea esencial para la construcción del conocimiento e un deflagrador de los sentimientos además de una opinión crítica del individuo. Al proponer actividades de lectura a sus alumnos del secundario, los maestros deben llevar en cuenta los gustos que los mismos poseen por el acto de leer. Se sabe que en esta edad los adolescentes no se sienten motivados por leer, varios son los factores; un de ellos es porque a veces les fueron impuestos por algunos de sus maestros, que muchas veces, no es placentero. Además de eso, porque necesitan leer libros de literatura brasileña impuestas por los mismos y no sienten atraído por eso tipo de lectura. Otro punto relevante de la falta de lectura de eso público es la

---

<sup>1</sup> Projeto desenvolvido no SENAI-CDA na disciplina de Língua Portuguesa para incentivar a leitura e desenvolvimento de projetos.

<sup>2</sup> Professora da disciplina de Língua Portuguesa do SENAI-CDA e aluna do Curso de Letras Português/ Inglês – UnC.

interferencia de los medios de comunicación, como ejemplo, la Internet y la televisión. Mientras maestra de la lengua portuguesa, tengo percibido lo cuanto los alumnos del secundario rechazan la práctica de lectura e producción de textos. No fue necesario mucho dialogo para luego comprender que la manera como ven siendo practicada la lectura no despierta en el alumno el interés en cualquier que sea el genero textual, principalmente cuando se trata del genero literario. En verdad, el alumno esta cansado de ser un lector pasivo. Cuando el lector deja de ser pasivo en el proceso de construcción del conocimiento, la lectura pasa a tener una significación en el proceso de ensino-aprendizaje, pues ser co-autor o hasta mismo autor, confiere al lector una participación autónoma en el proceso, despertando en el lo interés e el placer en leer y escribir. Este proyecto de incentivo ala lectura tuvo como objetivo principal despertar en el alumno del secundario el gusto y placer por la misma, además de proporcionar la aprendizaje de cómo desarrollar proyectos, sea cual fuera la área del conocimiento. La metodología utilizada se constituyó en la elaboración de proyectos de pesquisas, como aprendizaje y levantamiento de datos de escritores brasileiros. Este levantamiento fuera la pesquisa, en que hubo la participación de los alumnos del secundario de SENAI-Concórdia desarrollando las bibliografías de los autores e lecturas de obras para referenciar y incentivar la lectura en esto establecimiento de ensino.

**PALABRAS CHAVE:** incentivo, lectura, proyecto, secundario

## 1 INTRODUÇÃO

A leitura é um ato que, também, depende de estímulo e motivação. A prática da leitura é uma tarefa essencial para a construção do conhecimento e um deflagrador do sentimento e opinião crítica do indivíduo.

Ao propor atividades de leitura a alunos de ensino médio, professores devem levar em conta o gosto que os mesmos possuem pelo ato de ler.

Sabe-se que esta faixa de idade não se sente muito motivada pelo ato de ler por vários fatores: um deles, porque por vezes foram impostas determinadas leituras por alguns de seus professores, o que muitas vezes, não lhes era prazeroso. Ou ainda, porque precisam ler livros de literatura brasileira também por vezes impostas pelos professores e não sentem atração por esse tipo de leitura. Outro ponto relevante da falta de leitura, desse público é a interferência dos meios de comunicação, como por exemplo, a internet e a televisão.

Enquanto professora de Língua Portuguesa, tenho percebido o quanto os alunos do ensino médio vêm rejeitando a prática de leitura e produção de textos. Não foi preciso muito diálogo para logo compreender que a forma como vinha sendo practicada a leitura não despertava no aluno o interesse em ler qualquer que seja o gênero textual, principalmente quando se trata do gênero literário. Na verdade, o aluno está cansado de ser um leitor passivo.

Quando o leitor deixa de ser passivo no processo de construção do conhecimento, a leitura passa a ter uma significação no processo de ensino-aprendizagem, pois ser co-autor ou

até mesmo autor confere ao leitor uma participação autônoma no processo, despertando no mesmo o interesse e o prazer em ler e escrever.

Isso porque o conhecimento funcional do gênero a ser lido ou produzido, bem como os recursos tecnológicos utilizados para a viabilização de uma prática de leitura e produção textual, implica em uma perspectiva de ensino-aprendizagem de língua portuguesa que considere o aluno como sujeito ativo do processo.

Diante disso, o projeto de incentivo a leitura teve como objetivo principal despertar no aluno de ensino médio o gosto e prazer pela mesma, além de proporcionar a aprendizagem de como desenvolver projetos, ou seja, aliar a leitura com o projeto de pesquisa.

A metodologia a utilizada neste trabalho consistiu na elaboração de projetos de pesquisa, como aprendizagem, e levantamento de dados de escritores brasileiro de vários gêneros textuais e faixas etárias. Este levantamento foi a pesquisa propriamente dita, e que teve a participação dos alunos do ensino médio do SENAI-Concórdia, desenvolvendo a bibliografia de autores e leituras de obras, onde fizeram as referências, além de dar um novo incentivo a leitura eles aprenderam a transformar um problema levantado no enredo do livro, em projetos e embasando com referências sobre o assunto. Os resultados foram apresentados no evento escolar chamado SENAI Casa Aberta em outubro de 2006.

## **1.2 JUSTIFICATIVA**

No Brasil estima-se que apenas 14% da população com mais de 14 anos lê com regularidade, enquanto que nos Estados Unidos chega a 50%.

Ler é um bom começo na vida de qualquer cidadão. Além de dar prazer é um caminho que ajuda a melhorar as pessoas: aprimora o conhecimento geral, oferece subsídios para refletir sobre o mundo e a condição humana.

Durante a infância e a adolescência o indivíduo passa por um processo de socialização. Aprende o que é certo e o que é errado com os pais ou professores e começa a agir de acordo com o senso comum. A leitura favorece o desenvolvimento de idéias próprias, conceitos e valores.

Diante de tudo isso, e evidenciando os fatos através de observações feitas, quanto à produção de textos no ensino médio do SENAI, sentiu-se a necessidade de lançar um projeto de incentivo a leitura para que os mesmo pudessem produzir textos com maior coerência e coesão.

No SENAI-Concórdia, assim como em outras, é primordial que alunos saibam escrever e nada melhor do que ler para aprimorar estas habilidades, pois a dificuldade em escrever provém do ato de não ler. Além do ato de ler e produzir textos os alunos do SENAI precisam desenvolver projetos, (chamados de “Projeto-Integrador” que consiste em articular conteúdos dos cursos técnico e Ensino Médio), e percebe-se que eles têm muitas dificuldades na organização de seus projetos no que tange a produção de textos.

Neste sentido, julgou-se de vital importância que alunos sejam incentivados a ler para bem produzir seus textos.

## **1.4 OBJETIVOS**

### **1.4.1 OBJETIVO GERAL**

Propiciar ao aluno de ensino médio do SENAI-Concórdia uma aprendizagem diferenciada de produção de texto e elaboração de projetos, a partir da leitura.

### **1.4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ?? Despertar o gosto pela leitura de livros de literatura brasileira;
- ?? Capacitar para a produção de textos e elaboração de projetos;
- ?? Adquirir conhecimentos novos através da leitura;
- ?? Aliar a pesquisa, leitura e produção de texto com saberes adquiridos

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Leitura: Prazer e saber**

Ler, é quase comentar um texto; é sublinhar, com a voz, as palavras essenciais... É ainda se colocar em harmonia com os sentimentos que o autor exprime, entregá-los e comunicá-los em torno de si: um sorriso, uma voz emocionada, olhos em que se pode ver lágrimas despontando, tudo isso é um comentário que dura longamente. Uma fisionomia fala tanto quanto a voz. (Bulletin Pédagogique du Pas-de Calais, 1907 apud: Chartier & Hébrard. p.261)

Se pensarmos que todos os gestos e todos os poucos movimentos que estão presentes na hora da leitura, e mais o imobilismo a que ela nos sujeita, fadigam-nos, fazem-nos doer às

costas, a nuca, o dorso, os quadris, os olhos, por vezes entorpecem-nos as mãos... então, de onde vem o gosto? Haveria prazer no ato de ler? De qual prazer se fala, quando se fala no prazer da leitura?

Na Antigüidade Romana a leitura era, reconhecidamente, uma atividade difícil, reservada para poucos, em que outros sinais, que não apenas as letras tornavam o texto passível de uma decifração caprichosa e diligente, pois sua interpretação não era unívoca. Assim, à decifração, para a compreensão, seguia-se a leitura em voz alta, como treino para uma leitura rápida.

Segundo Lopes (1995), ler em voz alta pode remontar aos imemoriais tempos em que não se lia, mas se contava contos, casos, felizmente preservada a tradição oral, os saberes de uns se passavam a outros pela fala, pelo conto.

A leitura em voz alta, primeiro veio na Igreja, depois na escola. Na primeira para convencer, na segunda... para convencer também. Na escola lia-se em voz alta, tanto para convencer de que se devia ler, quanto para se ensinar o que se ler. Escolhendo o que deveria ser lido e como deveria ser lido, a escola pretendia desenvolver o gosto pela leitura. Mais que isso, a escola, e todos os que a circundavam, os inspetores e as legislações, estabeleciam critérios. O primeiro deles era o de que toda leitura deveria dar lugar a trabalho e ser, ela mesma, parte de um trabalho. Nada de se confundir leitura com ociosidade. O segundo, que dizia respeito às qualidades do que se lia, era o de que um texto seria bom se ele pudesse ser partilhado, se ele pudesse ser mostrado, lido em público. Uma leitura era, assim, uma má leitura se se a praticava escondido e dela se envergonharia em público, mas também era uma má leitura aquela sem controle, que poderia criar enganos no seu trabalho de interpretação, pois se feita fora das redes de sociabilidades, que sempre prevêm e fixam um certo sentido e um sentido certo. A leitura em voz alta e pública, fosse feita na escola, na igreja, na família ou mesmo em reuniões explicitamente realizadas para esse fim, criava uma pedagogia da compreensão que pretendia, assim, garantir a justa recepção. Pode-se dizer que a leitura pública não fazia parte de uma teatralização, mas de uma transmissão controlada de sentidos. A entonação do leitor, suas acentuações, seus silêncios, sua emoção, falavam pelo texto.

Além do mais, pretendia-se garantir com a leitura em voz alta que a língua aprendida fosse a mais correta e que se constituísse em uma aprendizagem para o exercício da democracia através do uso da palavra. Formar cidadãos republicanos, prontos a participar da vida da cidade, da coisa pública, a representar e a cobrar representação, significava colocá-los em condições de argumentar, mas, sobretudo, de falar bem, em alto e bom som, e empregando

a mais bela forma de língua que pudessem e soubessem. Muitos que viveram essa experiência consideraram-na fundamental para sua relação com o livro e com a leitura.

Da leitura, tal como a praticamos hoje, no tempinho em que o sinal está vermelho, no ônibus, no trem, dois minutos na cama antes de desfalecer de cansaço, como companhia durante o almoço ou o café da manhã, poderia se dizer que é questão de intimidade com a leitura, com o livro, com o autor de sua preferência. Isso é uma questão que poucos realizam, porque nem sempre sentem o prazer que o livro lhe proporciona e não sabem o que é viajar através das letras ali dispostas.

Também não é necessário que cada um seja sempre a mesma coisa. Não há fidelidade exigida, não há fidelidade cumprida, tudo se dá na larga praia do desejo. Podemos nós e cada um ser de cada vez, a cada leitura, e às vezes, ao mesmo tempo durante a mesma leitura, cada um desses. Encontrando aquela frase ou enredo que sempre ouviu e nunca teve coragem de perguntar de quem era, procurando saber quem é o autor, indo às Enciclopédias antes, lendo os correlatos, prós e contras; largando o livro, se ele não agradou logo no início, ou no meio ou perto do fim; sentando-se conforme manda o ortopedista; à distância correta do livro conforme manda o oculista; freqüentando as bibliotecas e não as livrarias, conforme manda o alergista; marcando com caneta, conversando com autor; colocando dedicatórias a si mesma; fazendo remissão de páginas e, às releituras (supremo prazer a cada reencontro!) marcando em cores diferentes e escrevendo as datas. Tudo isso pode e pode também seu inverso. Mas, a suprema heresia mesmo é ler o final do livro antes de chegada a hora determinada.

É, assim, no amor pela procriação, pela criação, que escritor escreve e é nesse amor - dele- que estamos imersos quando lemos, pois o que também procuramos é o belo, algo que seja capaz de nos fazer conceber aquilo de que estávamos prenhes há muito tempo e sobre o quê nada sabíamos. Dá-se o amor pela leitura. Opera-se em nós também uma criação do pensamento e das demais virtudes.

*-(...)Pois o amor não é, como pensas, caro Sócrates, o desejo do que é belo!*

*- Que é então?*

*- É um desejo de procriação no belo.*

*- Talvez.*

*- Não talvez, mas seguramente o é. E sabes qual é a importância da procriação? É que ela representa algo que perdura: é para um mortal, a imortalidade. (...) Aqueles cuja fecundidade reside no corpo, dirigem-se de preferência às mulheres e assim realizam a sua maneira de amar, acreditando que pela criação de filhos atingem a imortalidade, a*

*celebridade e a felicidade eternas. Os que, porém, desejam procriar pelo espírito, pois há pessoas que mais desejam com a alma do que com o corpo (e ela é mais fecunda ainda que o corpo) esses anseiam por criar aquilo que à alma compete criar. Que criação será esta? É do pensamento e das demais virtudes. É a criação desses homens a quem chamamos poetas e a daqueles outros aos quais denominamos inventores.(...) Em permanente contato com o belo, e em sua companhia, concebe e dá à luz aquelas coisas de que estava prenhe há muito tempo. Isso para ele será sempre uma obsessão. Aquilo que criou, ele alimenta em companhia do belo objeto que encontrou. Dá-se o engate.*

A partir daí tudo mais é solidão e desejo. *O engate é a viagem do desejo. É o corpo que está em estado de alerta, de pesquisa em relação ao seu próprio desejo.* Uma busca erótica, amorosa, do autor, dos seus temas, sem dúvida, mas de certa dimensão de nós mesmos, que nos é desconhecida, abissal. É por isso que o conhecimento tem uma dimensão erótica, é o engate do texto ao texto, é um engate sensual.

Falemos então de prazer. A mais, falemos de fruição de um prazer, que em outra língua poderia ser considerada uma redundância, mas se a língua é a dos que se amam e entre si a leitura, não é demais falar de estar na posse de um prazer. Pois é também de posse, de apoderar-se, de que se trata.

Cada um tem seus próprios prazeres com o texto, com o livro, com o autor. Que variaram ao longo do tempo e do desenrolar da história. Que se expressaram de diferentes maneiras. Não sem luta, sem briga. Desse amor também se pode falar de sua resistência. Ouvimos vozes, quando lemos, que não são somente as do texto que lemos para nós mesmos. Ouvimos as vozes dos que nos ensinaram a ler, e, menos que a de todos, a da primeira professora. Aquele ato fundante é de puro amor. Depois vieram os constrangimentos, mas vieram também as astúcias - não é que existe curso de leitura dinâmica? Nessa briga, no interior dessa polifonia conseguimos, finalmente, sustentar a nota daquela leitura, para tornarmos o leitor, a leitora, daquele autor.

Diferentes autores oferecem-nos a chance única, irrepetível, de descobrir em nós mesmos, e de criar, diferentes maneiras de lidar com o texto e não especificamente aquele.

Um texto, uma leitura que me faz saber capaz de qualquer coisa. Amar, odiar, pensar, criar depois, enquanto. No entanto, por mais paradoxal que possa parecer, a palavra de ordem que se impõe ao navegante que aporta a essa praia é que seja excluída toda alusão e toda ilusão de um objetivo e de uma destinação. Não sabemos nunca que autor, que escritor iremos

encontrar a cada livro, ele também não sabe que leitor irá produzir, e ao fim desses dois desencontros dá-se o encontro do leitor consigo mesmo.

Na leitura de "livros de estudo", em geral ensaios, resultados de pesquisas históricas, pode, também, haver muito prazer. A questão da narrativa, do relato, de como contar aquilo que aconteceu, sempre sabendo que nunca será o que realmente aconteceu, está presente nos textos de história. Não o trabalho oficial, de fichamento, resumo e coisas e tais, mas o trabalho de criação, de conquista do saber, que vem como já disse, do amor do autor pelo seu trabalho e do nosso amor pelo autor e seu saber. (LOPES. Eliane Marta Teixeira. Disponível em: <http://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaios/eliane.html>> acesso em 25/11/2006)

## **2.2 A Evolução do Livro e da Leitura**

Segundo Mello Jr (2000), o livro como nós conhecemos hoje, surgiu no Ocidente por volta do Século II D.C., fruto de uma revolução que representou a substituição do Vólumen pelo Códex, ou da forma de organizar em rolos para a forma atual composta por cadernos reunidos. Essa mudança não ocorreu de súbito, os primeiros a aderir foram as comunidades cristãs ainda no Século II visto em sua totalidade dos manuscritos da Bíblia encontrada a partir deste período, vale-se deste suporte. O mundo grego-romano relutará em assumi-lo somente por volta do Século V é que haverá tanto Códex quanto rolos.

Várias eram as vantagens da nova forma de suporte: a utilização dos dois lados do suporte, a reunião de um número maior de textos em um único volume, absorvendo o conteúdo de diversos rolos, a indexação permitida pela paginação, a facilidade de leitura; enquanto o Vólumen exigia para ser desenrolado e lido a utilização das duas mãos, o Códex depositado em uma mesa pode ser lido sem o auxílio das mãos, liberando-as para o exercício de anotações. As mudanças, como se vê, eram significativas: tornava-se possível a redução dos custos de fabricação e, ao mesmo tempo em que se facilitava a leitura, concedia-se ao leitor a oportunidade de anotar, comparar e criticar o texto lido.

Com o Códex criou-se a tipologia formal, abrindo caminho para toda a padronização de formatos associada a gêneros e tipos de livro, normatização da qual são herdeiras as formas atuais de editoração.

Nestes 18 séculos que nos separam da passagem do Vólumen ao Códex, outras transformações significativas ocorreram ao âmbito do livro e da leitura. A partir do século 14 os impressores passaram a se responsabilizar por todas as marcas, títulos, capítulos e cabeças de páginas, eliminando a intervenção direta do corretor ou possuidor do livro. A separação

entre as palavras, o estabelecimento de parágrafos, a numeração de capítulos, dentre outros, são adventos que irão interferir diretamente na leitura e que tomarão possível a proliferação de um leitor silencioso, que se vale apenas do olhar para apropriar-se do texto. Todo o aparato da leitura que na Antigüidade era predominantemente um ato sonoro e coletivo (voz alta), transforma-se em um ato solitário.

O leitor silencioso, em geral, confunde-se com o leitor extensivo, qual seja, aquele que tem à sua disposição um número muito grande de títulos para se apropriar, comparar e fundar a partir de seus comentários e novos textos. É o oposto do leitor intensivo, predominante em toda a Idade Média, ou seja, um leitor que dispõe apenas de um pequeno número de livros, e que faz da leitura destes textos um ato sagrado.

O advento da imprensa de tipos móveis, criou condições para que o leitor silencioso proliferasse por toda a Europa, uma verdadeira cultura letrada desenvolveu-se à medida que os originais se multiplicavam e que a oferta de títulos aumentava vertiginosamente. Enquanto a leitura em voz alta permanecia forte nos meios populares, dedicando-se a um pequeno número de obras, em geral romances, contos populares e poemas, a leitura com os olhos se dedicava à mais ampla gama de assuntos, em especial os científicos e filosóficos, era portanto, praticada por um seleto grupo de leitores.

No século XXI, proliferaram dezenas de novos modelos de suporte para leitura. Desta vez tinha-se a impressão de que voltaríamos ao passado. Sim, porque o texto estava mais uma vez rolando em algo, desta vez, não através do Vólumen mas pelo Écran (tela do computador) e com a ajuda da barra de rolagem. O texto eletrônico permite, de alguma forma, que possamos ler num suporte muito próximo ao modelo do caderno, em termos de tamanho e peso, porém como se fosse em rolos. O Vólumen levava os pensamentos ali escritos em uma unidade. O caderno, tão moderno e tão sofisticado em si, leva folhas presas, grampeadas ou costuradas. Da evolução do Vólumen ao Écran, passamos pelo Códex e chegamos aos eBooks. (MELLO JR, Revista Editor, ano 2 - Nº 8 - Fevereiro / Março 2000 )

### **2.2.1 O Livro Através dos Tempos**

O que é o livro? Fisicamente, um conjunto de páginas de papel, papiro ou outro material, unido entre si e que contenham textos, ilustrações ou música. Para ser considerado como tal, o livro tem que ter determinado número de páginas e constituir uma unidade independente, para distinguir-se das publicações periódicas.

Por serem objetos portáteis e relativamente duradouros, os livros ajudam a preservar e difundir conhecimento, extrapolando, assim, suas páginas. Todas as idéias nelas contidas voam, se dispersam. Levam o pensamento para os lugares mais distantes. Suas páginas guardam invenções, mantêm folclores, contam histórias, inventam histórias, animam almas. Os livros levam dentro de si tudo o que podemos tirar dele. (Fonte: Enciclopédia Microsoft Encarta. 1993-1999 - <http://www.ebookcult.com.br/ebookzine/livro.htm>).

### **2.2.1.1 Livros feito à mão**

Os primeiros livros consistiam em tábuas de barro que continham caracteres ou desenhos gravados com um buril. As primeiras civilizações que utilizaram foram os povos da Mesopotâmia, entre eles os Sumérios e os Babilônios. Muito mais parecidos com os livros atuais eram rolos dos Egípcios, Gregos e Romanos, compostos por largas tiras de papiro.

Os escribas eram profissionais que se dedicavam a copiá-los ou escrevê-los quando ditados por outros. Atenas, Alexandria e Roma eram grandes centros de produção de livros, e os exportavam para todo o mundo conhecido na Antigüidade.

O século IV marcou o ponto culminante de um longo processo de substituição do incômodos rolos pelos códices, antecessores dos livros atuais. Consistiam num pequeno caderno de folhas feitas de madeira coberta de cera. Foram muito utilizados nos primórdios da liturgia cristã; a palavra “códice” faz parte do título de muitos manuscritos antigos, em especial de cópias de livros da Bíblia.

Na Europa Medieval, os livros tinham frontispícios de madeira freqüentemente reforçados com peças de metal. Muitos eram cobertos com pele e, às vezes, eram ricamente adornados com trabalhos de ourivesaria; verdadeiras obras de arte, de sua confecção participavam ourives, artesãos e escribas profissionais.

No Extremo Oriente, os primeiros livros eram escritos sobre pequenas tábuas de madeira ou bambu. Outros eram formados por longas tiras de uma mistura de cânhamo e cortiça inventada pelos chineses no século II D.C.

(<http://www.ebookcult.com.br/ebookzine/livro.htm>)

### **2.2.1.2 Livros impressos**

No século XV ocorreram na Europa inovações tecnológicas que revolucionaram a produção de livros. A primeira foi o papel, cuja confecção os europeus aprenderam com os

muçulmanos (que, por sua vez, aprenderam com os chineses). A segunda foi a impressão baseada nos tipos móveis de metal, invento que se atribuía a Gutemberg. Em consequência, tanto o número de obras como o de cópias aumentou drasticamente, o que incentivou o interesse do público pelos livros.

A partir da Revolução Industrial, a produção de livros converteu-se gradativamente num processo muito mecanizado. Hoje é possível publicar grades tiragens de aplicação de importantes avanços tecnológicos ao campo editorial.

(<http://www.ebookcult.com.br/ebookzine/livro.htm>)

### **2.2.1.3 Livros eletrônicos**

No século XXI, com o advento da internet, Rede Mundial de Computadores Interligados, e com a ajuda da Tecnologia da Informação, surge uma nova maneira de publicar livros; uma mídia eletrônica versátil em armazenar páginas e páginas de conhecimento humano num pequeno espaço interativo: os e-books, os livros eletrônicos. Capazes de unir eficiência e a inteligência dos hipertextos (muito conhecidos na internet) e a liberdade indispensável na democratização da boa informação pelo mundo.

Não se trata de substituir os livros impressos em papel. Isto seria uma falsa ilusão, como foi dito ou pensado que aconteceria com o rádio, no surgimento da TV; ou com o cinema, com o aumento do consumo de videocassetes. Hoje, existe até o DVD, que traz filmes em um único disco compacto com qualidade e som das grandes salas; mas todos sabem que nada substitui o prazer de ir pessoalmente ao cinema. Mesmo quando surgiu a Internet, na década de 80, dizia-se que era o fim da TV, mas não, hoje elas quase estão justas: a Web e a TV (WebTV) estão prontas para fazer circular a informação interativa pelo planeta.

Trata-se então, de uma alternativa justa para escritores e editores que não possuem a tão famerosa distribuição de livros. E uma alternativa até para o público final, tão carente de informações éticas para gerar crescimento próprio, da família, comunidade e do país. Os e-books podem se transformar num grande amigo das crianças, que precisarão mais do que incentivo para prender a ler e escrever. (<http://www.ebookcult.com.br/ebookzine/livro.htm>)

## **2.3 O Futuro do papel e da Internet**

A impressão nunca teve um adversário de fato. Desde sua invenção há 550 anos e ao longo da Renascença e da Reforma da era industrial e da informação difundida por canais

alternativos tais como o rádio, o cinema, a televisão, e até mesmo as redes de computadores, a comunicação por meio de papel tem sempre dominado nossa sociedade e nossa cultura.

O concorrente da impressão surgiu de maneira discreta, como uma relação entre as forças armadas e a academia, para logo envolver parcelas cada vez maiores da sociedade com seus tentáculos eletrônicos. A utilização do correio eletrônico “explodiu” e a forma original do ambiente hipertextual *World Wide Web* (Rede Mundial) floresceu em cores, fotos, gráficos e animações com o lançamento do navegador (*Browser*) no mercado, em 1994. Praticamente de um dia para o outro, milhões de pessoas conectaram-se à Internet para se comunicar, trabalhar, comprar, aprender e se divertir. Finalmente a impressão encontrara um adversário de peso.

Não resta dúvida de que a Internet vem transformando a maneira como trabalhamos e fazemos negócios. Trata-se da personificação da era digital onde livros, jornais, revistas e outros meios eletrônicos nos forçam a repensar de que maneira funcionaremos na era “eletrônica” da tecnologia.

O tema do futuro da impressão mexe com as emoções toda vez que vem à tona. Aprendemos que as pessoas gostavam muito de livros, assim como nós também gostamos. Tivemos 550 anos para nos acostumarmos com eles. Porém, se a Internet houvesse inventado a impressão em nossos dias será que nos sentiríamos com relação ao mundo eletrônico da mesma maneira que nos sentimos diante do mundo do papel?

O tempo e a tecnologia operam grandes transformações. Para cada aspecto negativo sobre um concorrente da impressão podemos projetar novos desenvolvimentos que o tornarão positivo. Se hoje as telas são muito grandes, volumosas e ilegíveis, podemos prever avanços tecnológicos que se tornarão menores, mais planas, mais resistentes e com qualidade que virtualmente se equipara ao papel. Computadores, bandas largas, reconhecimento de voz, equipamentos sem fio, e ferramentas de construção do futuro. (<http://www.ebookcult.com.br/ebookzine/livro.htm>)

### **2.3.1 A Era e-Books**

Passamos um século na era Gutenberg, o desenvolvimento da imprensa, e chegamos aos eBooks, que simplesmente estão transformando o modo de ler os livros no mundo. É o texto eletrônico dando forma nova às histórias, com imagens, sons e viagens paralelas - links. São milhares de letrinhas que, juntas, formam o pensamento da história humana e que pode ser acessado de maneira muito rápida e prazerosa num aparelho que cabe na palma da mão.

Uma forma antes imaginada nos filmes de ficção científica e nos desenhos da Família Jetsons, mas que só agora é possível, exatamente por causa da Internet.

Talvez não haja nenhuma ruptura, e talvez tudo isto seja apenas a continuidade natural que deveria existir na evolução entre o texto manuscrito, impresso até o eletrônico.

No entanto, entre a cultura do manuscrito e a do texto impresso, o livro passou por diversas transformações, mas em toda sua história nada é comparado a **Revolução dos eBooks**.

Imagine se cada um de nós pudéssemos ter uma biblioteca pessoal, com nossos livros preferidos, ou com os livros de que necessitamos em nossa profissão ou em nossos estudos? Na Era dos eBooks é possível criar sua própria **Biblioteca Digital Portátil**.

Saber exatamente onde encontrar os melhores títulos em eBooks, onde estão os melhores formatos de arquivos, porém, não é muito fácil. Alguns sites disponibilizam certo conforto virtual para melhor entender e organizar sua biblioteca virtual.

#### **Onde procurar:**

- ?? No link **Cultura Digital** encontra-se informações sobre os websites onde se pode baixar os livros.
- ?? No link **Planeta eBook**, estão disponíveis artigos escritos para melhor explicar, e entender, os livros eletrônicos.
- ?? No link **eBook Software**, o leitor encontra informações sobre os programas usados para ler os livros eletrônicos em tela. E também os programas usados por autores e editores para conversões de textos.
- ?? No link **eBook Hardware**, o leitor encontra informações sobre os aparelhos portáteis onde se pode ler os livros eletrônicos com maior comodidade. (Disponível em: [http://ebookcult.com.br/ebookzine/addframe.php?local=/ebookzine/a\\_revolucao\\_na\\_leitura.htm](http://ebookcult.com.br/ebookzine/addframe.php?local=/ebookzine/a_revolucao_na_leitura.htm)) acesso em 25/11/2006.

## **2.4 IMPORTANTE SABER O QUE É UM PROJETO**

Projeto é um conjunto de ações contínuas e interligadas, voltadas para um objetivo de caráter educativo, social, cultural, científico e/ou tecnológico.

O projeto parte do princípio de que a realidade não é aceitável e deve ser mudada, e que existem problemas e soluções possíveis. Sempre que pensamos sobre a organização de nossas atividades e ações no futuro, estamos estruturando um processo que é conhecido por planejamento. O planejamento é essencial para que alcancemos nossos objetivos. Através dele

temos as indicações sobre “o que” fazer, com “quem”, “quando”, “onde”, “como”, “por que”. E também deixamos definido onde queremos chegar e quais os resultados esperados com nossas ações. Desta forma, poderemos avaliar se nossos esforços foram realmente produtivos.

O processo de planejamento pode nos ajudar a entender claramente o que queremos realizar. O projeto, como documento de planejamento e registro de idéias, intenções e recursos, é um instrumento de trabalho para nos acompanhar na execução e avaliação de ações.

Todas as ações de extensão e cultura podem ser objeto de um projeto, independentemente do número de horas para sua execução.

Os projetos podem ser realizados nas seguintes modalidades:

**Cursos:** Conjunto articulado de ações pedagógicas, cujas atividades estão voltadas para a formação ou aperfeiçoamento profissional, pessoal e cultural. Podem ter caráter teórico e/ou prático, presencial e/ou à distância. Deverão ser planejados e organizados de maneira sistemática, com carga horária definida e processo de avaliação formal. Pode incluir oficina, Workshop, laboratório e treinamentos. Os cursos de extensão são voltados principalmente para a comunidade externa. Já os cursos na área cultural são dirigidos tanto para a comunidade interna como para a externa. Os registros de cursos podem ser classificados como de iniciação, atualização, capacitação e qualificação profissional.

**Eventos:** São atividades de curta duração, caracterizados por ações de interesse técnico, social, científico, esportivo, cultural e artístico. Estas atividades podem ser desenvolvidas em diversos formatos: congresso, assembléia, campeonato, colóquio, concerto, conferência, debate, encontro, espetáculo, exibição pública, exposição, feira, festival, fórum, jornada, lançamento de publicações e produtos, mesa redonda, mostra, olimpíada, palestra, recital, reunião, semana de estudos, seminário, show, simpósio, torneio, conclave, campanha de difusão cultural, ciclo de estudos, circuito, conselho, escola de férias, entre outros.

As partes teóricas e práticas das diversas disciplinas são pensadas tendo em vista os objetivos a serem alcançados dentro de cada uma. Isto significa o uso de recursos técnicos e bibliográficos para resolução de problemas. Por exemplo, você vai ser pago para realizar desenvolvimento de novos produtos, propor soluções para velhos e novos sistemas ou supervisionar algum processo produtivo, ou ainda desenvolver uma pesquisa em que você oferecerá uma resolução ou não, dependendo do grau de pesquisa..

Muitas disciplinas do curso possuem laboratório exatamente para mostrar a compatibilidade entre modelos teóricos e resultados práticos que se podem

alcançar. Eventualmente, uma disciplina pode exigir, além das aulas de laboratório, um conjunto de trabalhos práticos extra classe. O objetivo é verificar sua capacidade de síntese com o uso dos conhecimentos adquiridos na disciplina, agregando informações e procedimentos das aulas teóricas e práticas.

A experiência ajudará a realizar mais rapidamente certa tarefa, a eliminar caminhos que não devam ser trilhados. Contudo, se você possuir método, mais rapidamente chegará a resultados significativos.

Uma boa maneira de iniciar a resolver um problema de projeto é por analogias. Isto significa buscar soluções parecidas que podem, com alguma modificação, ser aplicadas ao caso em questão.

Uma vez que a especificação esteja clara, detenha-se sobre a linha de pesquisa a ser seguida. Verifique cuidadosamente sobre qual parte da matéria são exigidos conhecimentos para resolver o problema proposto. Lembre-se, como o objetivo do projeto é didático, é provável que mais de uma área da disciplina esteja sendo coberta pelo projeto. Não despreze seus conhecimentos de disciplinas anteriores também: só porque aconteceram em outros semestres não devem ser esquecidas ou abandonadas.

Fazer um projeto não significa atirar um monte de componentes ao alto até que eles caiam no lugar certo. Quando você tiver muita experiência este truque será bastante usado por você, mas enquanto não se sentir seguro, seja humilde e faça uma análise teórica do problema e tente resolver com embasamentos que lhe dão sustentabilidade, caso contrario ele não irá dar credibilidade aos objetivos que pretende alcançar.

Um Projeto é um esforço temporário empreendido para alcançar um objetivo específico. Eles são semelhantes às operações em função de serem executados por pessoas, geralmente terem limitações de recursos e serem planejados, executados e controlados.

As operações e projetos diferem entre si principalmente porque as operações têm um caráter contínuo e repetitivo, ao passo em que os projetos têm um caráter temporário e único. Temporário significa que todo projeto tem um início e um término definidos. Único significa que o produto ou serviço é, de algum modo, diferente de todos os produtos e serviços semelhantes.

Projetos são criados em todos os níveis da organização. Podem envolver uma pessoa ou milhares delas. Podem exigir menos de 100 ou mais de 10.000.000 de horas para serem concluídos. Os projetos podem ser desenvolvidos em um único departamento da organização ou transpor suas fronteiras, como nas *joint ventures* e parcerias. Frequentemente, os projetos representam componentes críticos da estratégia de negócio das empresas.

Ao final, geralmente é pedido pelo professor um relatório. O objetivo é verificar seu grau de aprendizado com o projeto desenvolvido. Lembre-se, portanto, de colocar no relatório todo o resultado obtido com a pesquisa seja ela de campo ou bibliográfica. Eventualmente, se achar necessário, relacione os passos que o levaram a tomar algumas decisões importantes durante o processo todo. (Fonte: <http://www2.furg.br/supext/faq/faq10.html>> acesso em 25/11/2006).

### **3 METODOLOGIA**

O projeto “Incentivo à Leitura e Desenvolvimento de Projetos no Ensino médio SENAI-Concórdia”, consiste em incentivar o aluno a pesquisar e elaborar projetos de pesquisa. Teve como procedimento metodológico a pesquisa em livros e internet sobre a vida de autores brasileiros, onde os alunos envolveram-se na pesquisa de cada autor a sua escolha, englobando os gêneros infantil, infanto-juvenil e outros.

Cada aluno envolvido desenvolveu um projeto de pesquisa, elaborou textos com a bibliografia dos autores, realizou um resumo das obras publicadas por cada autor, com sugestão de leitura da obra, levantou a problematização enfocada na obra lida e embasou com pesquisa bibliográfica sobre o tema enfocada no livro. Após isso apresentou o trabalho para demais colegas, professores e convidados do SENAI Casa Aberta.

Ao final de cada projeto o aluno foi avaliado de acordo com as normas de avaliação por competência do SENAI, ou seja, o conhecimento adquirido, a habilidade em produzir textos e projetos e as atitudes durante todo o processo.

O projeto pode se prolongar por até três anos ou mais, sendo que no primeiro ano de aplicação foi desenvolvido apenas com a primeira série e no segundo ano foi ampliado às outras série do Ensino médio.

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No primeiro ano da aplicação do projeto “Incentivo à Leitura e Desenvolvimento de Projetos no Ensino Médio SENAI-Concórdia”, houve pouca adesão ao mesmo devido a ter sido proposto aos alunos quase no final do ano, ou seja, em setembro e outubro de 2006 e os alunos estavam envolvidos com Projeto Integrador - (prática exercida pelas escolas SENAI) - não tendo tempo de desenvolver este projeto.

No ano seguinte, ou seja, em 2007 o projeto teve seu início já nos primeiros dias de aula e os alunos aderiram ao proposto desenvolvendo seus projetos, cada dupla escolheu seu livro de literatura e desenvolveu sua leitura e seu trabalho de pesquisa.

Os resultados foram satisfatórios, com avaliação dos próprios alunos, onde perceberam que aprenderam a desenvolver projetos e a pesquisar, além é claro de ler o que gostam e da maneira como gostam, tornando-se prazerosa essa prática.

Com este trabalho, alunos puderam ampliar seus conhecimentos e logo a seguir começaram a desenvolver seus Projetos Integradores (prática SENAI) com mais segurança, pois entenderam a importância da leitura e pesquisa, seja ela qual for.

Este projeto não se dá por terminado, uma vez que a proposta inicial seria para três anos. Poderá contar, também, com a sugestão dos alunos para melhorá-lo.

A idéia deste projeto parece estar sendo o “ponta pé” inicial para uma nova prática pedagógica de leitura e pesquisa no SENAI-Concórdia nas aulas de Língua Portuguesa e serve aqui como sugestão. Da mesma forma que poderá ser estudado e melhorado da melhor maneira que se adaptar as práticas educacionais, seja ela com projetos ou simplesmente como o incentivo a leitura e busca de conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

LOPES. Eliane Marta Teixeira. **Leitura: Prazer e saber.** Disponível em: <http://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaios/eliane.html> > acesso em 25/11/2006)

MELLO JR, José. **O livro Digital:** Revista Editor, ano 2 - Nº 8 - Fevereiro / Março 2000. Disponível : <http://www.ebookcult.com.br/ebookzine/leitura.htm> > acesso em 26/11/2006

**A era dos e-books.** Disponível em:

[http://ebookcult.com.br/ebookzine/addframe.php?local=/ebookzine/a\\_revoluconaleitura.htm](http://ebookcult.com.br/ebookzine/addframe.php?local=/ebookzine/a_revoluconaleitura.htm)  
> acesso em 25/11/2006.

**O que é projeto.** Disponível em: <http://www2.furg.br/supext/faq/faq10.html> > acesso em 25/11/2006

